

ISSN 103-183X

REMATE DE MALES

29(1)

Revista de Teoria e História Literária



UNICAMP

Campinas-SP
jan./jun. 2009

Remate de Males. Universidade Estadual de Campinas.
Instituto de Estudos da Linguagem - Campinas, SP, n. 1 (1980-)

Publicação Semestral a partir de 2005
ISSN 103-183X

1. Literatura - Periódicos. I. Departamento de Teoria Literária – Universidade Estadual de Campinas –
Instituto de Estudos da Linguagem.

CDD 805

PUBLIEL - Publicações IEL

Revista *Remate de Males*, Publicações, Caixa Postal 6045, 13084-971, Campinas-SP-Brasil
Fone/fax: (19) 35211528 – E-mail: remate@iel.unicamp.br – <http://www.iel.unicamp.br>

Indexada em / Indexed in:
CSA/Sociological Abstracts (USA), MLA/International Bibliography (USA),
Ulrich's International Periodicals

PEDE-SE PERMUTA / Exchange requested / Se solicita canje /
Wir bitten um Austausch / On demande l'échange / Si chiede lo scambio

Conselho Editorial

Antonio Dimas (USP) - Bertold Zilly (Univ. Livre de Berlim) - Carlos Augusto Calil (USP) -
Edson Rosa da Silva -(UFRJ) - Eduardo Subirats (Princeton Univ) - Ettore Finazzi-Agro (Univ.
La Sapienza di Roma) - Fábio Lucas (UBE) - Joaquim Brasil Fontes (Unicamp) - Jorge Ruedas
de la Serna (Univ. Nac. de México) - José Adelardo Castello (USP) - Julio Castañon Guimarães
(FCBR) - Lucía Melgar (El Colegio de México) - Luis Costa Lima (UERJ, PUC/RJ) - Luis
Dagobert de Aguirre Roncari (USP) -María Rosa Menocal (Yale) - Marta Rosetti Batista (IEB/
USP) - Mónica Marinone (Univ. Nac. de Mar del Plata) - Paulo Moreira (Yale) - Rita de Grandis
(Columbia) - Roberto Schwarz (CEBRAP) - Sergio Miceli (USP) - Sílvia Cárcamo (UFRJ)

Comissão Editorial

Fabio Akcelrud Durão
Jefferson Cano

REMATE DE MALES

DOSSIÊ TECNOLOGIAS DAS LETRAS

ORGANIZADORES DO VOLUME:

Fabio Akcelrud Durão
Marcos Siscar

REMATE DE MALES

Revista do Departamento de Teoria Literária
Instituto de Estudos da Linguagem - UNICAMP

Remate de Males é uma publicação semestral do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Aceita artigos relativos às diversas áreas de Letras, preferencialmente em português, mas também em espanhol, inglês e francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial. Originais enviados sem solicitação não serão devolvidos. As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

O título da revista reproduz os tipos usados no ante-rostro
da edição original da obra deste nome de Mário de Andrade (S.P. 1930)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Fernando Ferreira Costa

Vice-Reitor: Edgar Savadori de Decca

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: Antonio Alcir Bernárdez Pécora

Diretora Associada: Nina Virgínia de Araújo Leite

PUBLICAÇÕES IEL

Coordenador: Carlos Eduardo Ornelas Berriel

Equipe Editorial: Esmeraldo A. Santos - João A. Duek - Nivaldo Alves

REVISÃO TÉCNICA

Comissão Editorial

Sumário

- 07 *Apresentação*
- 09 *O que é reprodução mecânica*
Robert Hullot-Kentor
- 25 *Atraso do progresso*
Alckmar Luiz dos Santos
- 41 *O tear encantado: tecnologia, complexidade e imaginário interdisciplinar sobre a linguagem*
Eleonora C. Albano
- 59 *O texto no meio digital*
José Luís Jobim
- 71 *Letramento, novas tecnologias e a Teoria Ator-Rede: um convite à pesquisa*
Marcelo El Khouri Buzato
- 89 *Da alegria como commodity*
Jair Ferreira dos Santos
- 103 *Defesa de uma antropologia filosófica da máquina*
Frédéric Vengeon
- 109 *Beleza vivisseccionada e conhecimento detetivesco: sobre os primeiros escritos de Marshall McLuhan*
Takeshi Kadobayashi
- 125 *Novos egos: o vórtex como coletividade mediada*
Caleb Smith
- 139 *O grande deserto da literatura*
Marcos Siscar
- Resenha*
- 151 *A arte da narrativa bíblica*
Marcos Aparecido Lopes
- 155 *Correspondência de Machado de Assis*
Sidney Chalhoub

161 *Resumos*

169 *Informações biográficas*

Apresentação

A tecnologia é algo que faz falar. Com efeito, poucos são os fenômenos sociais capazes de rivalizar com ela em termos da ubiquidade e ao mesmo tempo do vazio de sentido que provoca no discurso crítico. Assim como no caso da famosa descrição de Santo Agostinho em relação ao tempo, a tecnologia é uma noção sobre a qual imediatamente se tem alguma idéia, ao passo que seu lugar na ordem do pensamento (qual seria o outro da tecnologia?) geralmente leva a uma inevitável desorientação.

Essas duas situações são igualmente insatisfatórias, seja pelos lugares-comuns sobre os “avanços” tecnológicos que circulam amplamente nos meios de comunicação, configurando-se muito frequentemente mais como expressões de desejos latentes do que julgamentos qualitativos calcados na realidade; seja pelo discurso hiper-especializado dos *experts* e gestores, que não chega a dar condições para a compreensão do que está em jogo na discussão sobre tecnologia, segredo aliás não raro ocultado por governos ou empresas transnacionais – por um lado, a familiaridade que não se deixa analisar; por outro, o arcano do jargão mediado por interesses.

Mas se a tecnologia é indissociável dos discursos que requisita, ela se vincula também à própria possibilidade da fala. A tecnologia é aquilo que fornece não apenas as condições técnicas e empíricas da comunicação, mas que dá estrutura pensável ao sistema da língua e à possibilidade mesma do pensar. Não é apenas um objeto do discurso, mas parte de sua configuração, das estruturas por meio das quais o discurso se destaca de seus “objetos”. Daí a importância de uma abordagem multidisciplinar desse tema, capaz de interpretar não apenas o alcance, os usos, as políticas da tecnologia, seus variados sentidos históricos e culturais, mas também o modo como a língua, a literatura e a filosofia negociam com essas suas estrutura de base.

A proposta deste volume da *Remate de Males* é, portanto, investigar as relações que estabelecemos com a tecnologia no âmbito da linguagem, mais especificamente na área de Letras. Se o conjunto de textos guarda um aspecto heterogêneo, é porque, primeiramente, procuramos responder à necessidade multidisciplinar que é inerente ao tema, almejando estimular a visada inerente à confluência entre diversos campos. Ciência, Linguística, Filosofia, Teoria Literária e, Crítica Cultural se deparam inevitavelmente com a tecnologia, não apenas na medida em que ampliam seu leque de questões, mas porque a tecnologia tem relação com a própria transformação histórica dessas disciplinas.

Cabe a elas, portanto, a partir daquilo que há de melhor em seus métodos e em sua própria tradição crítica, não apenas constatar a presença da tecnologia no cotidiano, mas transformá-la em *problema* reconhecível do ponto de vista das ciências humanas da atualidade.

Os ensaios que apresentamos aqui tendem a delinear um movimento que vai daquilo que se entende cotidianamente por tecnologia para aquilo que parece mais distante, e que no entanto permite que se leia o sentido do tecnológico de modo mais revelador. Se há algo como uma contaminação mútua entre a desnaturalização das concepções cotidianas de tecnologia e a presença conflituosa do tecnológico no cerne do discurso literário, pode-se dizer que a trajetória dos textos deste número da *Remate de Males* procura enfatizar as diferentes modalidades dessa contaminação.

Os Organizadores